

CONCLUSÃO

António Vieira

Departamento de Geografia
CEGOT e RISCOS, Universidade do Minho, Portugal
ORCID: 0000-0001-6807-1153 vieira@geografia.uminho.pt

Ao encerrar mais um volume desta coleção *Riscos e Catástrofes*, especificamente dedicado às catástrofes naturais e aos riscos que lhe são inerentes, consideramos importante destacar a relevância que o mesmo apresenta, não só enquanto obra científica de síntese do conhecimento e instrumento didático e de apoio ao ensino universitário, mas também como ferramenta de divulgação e sensibilização da sociedade para a problemática deste tipo de riscos e catástrofes, que afetam direta e indiretamente as atividades humanas.

Com efeito, como foi demonstrado em cada um dos capítulos desta obra, a ocorrência de fenómenos naturais de intensidade elevada coloca condicionalismos importantes ao normal funcionamento das atividades antrópicas, conduzindo, em muitas situações, a destruição de infraestruturas, avultadas perdas económicas e, lamentavelmente, a perda de vidas humanas.

Exemplos destes fenómenos destrutivos e das suas consequências são facilmente identificáveis e inumeráveis, pela elevada frequência e recorrência que têm apresentado recentemente no contexto mundial.

O ano de 2017 ficou invariavelmente marcado por mais uma sucessão de furacões que afetaram a América Central, Caraíbas e Sudeste dos Estados Unidos: os furacões Harvey, Irma, José e Maria deixaram um rasto de destruição e provocaram a perda de milhares de vidas humanas (especialmente o furacão Maria, na sua passagem por Porto Rico). Já em 2018, o ciclone Idai atingiu fortemente outra região do mundo onde estes fenómenos naturais são também frequentes, a África oriental (nomeadamente Madagáscar, Maláui, Moçambique e Zimbábue), provocando enorme destruição e várias centenas de mortes, especialmente em Moçambique.

As inundações ocorridas no continente asiático e que afetaram o Bangladesh, a Índia e o Nepal, entre junho e outubro de 2017, provocaram também enorme devastação e quase dois milhares de vítimas.

Outro fenômeno também recorrente são as secas persistentes, que têm afetado extensas regiões do globo, com especial incidência em África, América do Norte e Sul e Ásia (nomeadamente na China). Apesar de não apresentarem uma expressão catastrófica como os fenômenos anteriormente referidos, as suas consequências para o Ser Humano são devastadoras, afetando colheitas e provocando milhares de mortes.

Ainda que geralmente com uma ocorrência mais circunscrita no espaço, os riscos geomorfológicos evidenciam pontualmente um caráter destrutivo ímpar. Foi o caso dos movimentos em massa que atingiram a Serra Leoa em Agosto de 2017, na sequência de chuvas intensas, e que provocaram mais de 500 mortos.

Também o território nacional é afetado por inúmeras ocorrências de fenômenos de origem natural, das quais se podem destacar, como exemplo, a tempestade Ana (dezembro de 2017) ou Leslie (outubro de 2018), essencialmente com prejuízos materiais, ou as frequentes e recorrentes situações de inundações, como as que ocorreram no inverno de 2018, que apresentam, no entanto, um caráter mais localizado, mas elevada frequência, e são condicionadas por fatores locais específicos, em situações de precipitação intensa.

Estes casos e muito mais ocorrências que poderíamos apresentar constituem apenas exemplos daquilo que são as manifestações dos fenômenos da natureza que ocorrem por todo o mundo e que foram analisados e sistematizados nos capítulos que integram este livro e que consideramos um importante contributo para o aprofundamento do seu conhecimento e para a sua divulgação, não apenas para o público especializado no seu estudo, mas para o público em geral, que poderá encontrar aqui informação importante para a sua proteção e da sua comunidade.